Lançamento do Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará(*)

JOSÉ LIBERAL DE CASTRO (**)

O Instituto do Ceará, a mais antiga instituição cultural do Estado, tem o prazer, a honra e a obrigação de participar desta solenidade em que se entrega ao público o **Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará** preservados no Arquivo Ultramarino de Lisboa.

As origens mais distantes do **Catálogo** remontam à época em que a professora Ester Caldas Bertoletti encetou campanha em prol da democratização dos acessos à documentação antiga brasileira, durante o longo período quando prestou preciosa colaboração técnica à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, matriz inesgotável da memória nacional. Em favor de seus propósitos, conseguiu a publicação de catálogos de referência e até de cópias dos próprios originais, não apenas da documentação conservada na Biblioteca Nacional mas, também, de valioso material conservado em arquivos espalhados por todo o país. Não se dando ainda por satisfeita, procurou tornar todo o material acessível a quantos se interessam por informações sobre o nosso passado, aproveitando as facilidades que oferecem os modernos meios de reprografia em microfilmagem ou por via eletrônica (CD-ROM).

Fruto, pois, de voluntariosa decisão e infatigável atividade, a professora Ester Bertoletti decidiu levar a cabo o árduo trabalho de microfilmagem de jornais antigos brasileiros, ocasião em que começou a visitar o Ceará. Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde então, a ilustre visitante, cuja presença abrilhanta

(*) Palavras proferidas em solenidade realizada no Auditório Thomaz Pompeu, a 22 de outubro de 1999, por ocasião do lançamento do *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará*.

(**) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

esta solenidade, estabeleceu profícuo intercâmbio cultural com o Instituto do Ceará, do qual, para honra nossa, é sócia honorária e também nossa representante junto à entidade *mater* dos estudos históricos no país.

Por esforço pessoal da professora Ester Bertoletti, foi montado o Núcleo de Microfilmagem do Arquivo Público do Estado do Ceará, hoje repositório de notável acervo hemerográfico, para cuja instalação contribuiu o esforço de valorosa equipe, comandada pela professora Walda Weyne, com a incansável colaboração de João Elmadan Machado Maia e Gertrudes Sales Costa. A microfilmagem não apenas reproduziu todo o acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública do Estado, mas também a magnífica coleção de jornais do Instituto do Ceará, a par de rico material encontrado em outros arquivos cearenses.

No entendimento da professora Ester Bertoletti, a facilitação de acessos aos documentos antigos deve ser ampla e irrestrita, razão por que todo o material microfilmado no Ceará também pode ser consultado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para onde foram enviadas as respectivas cópias. Infelizmente, até hoje, ainda não houve oportunidade de ser executado trabalho semelhante, em que, de modo recíproco, em microfilmagem ou com processos eletrônicos, pudessem os nossos arquivos dispor de cópias da vultosa documentação cearense - impressa, manuscrita e iconográfica, que se encontra preservada naquela Biblioteca e no Arquivo Nacional.

Vitoriosa em seus programas voltados para os arquivos brasileiros, a professora Ester Bertoletti decidiu ampliar os marcos de suas atividades às terras distantes de Portugal. Cumprindo os princípios de democratização cultural a que se propôs, a professora Ester Bertoletti, sob patrocínio do Ministério da Cultura, formulou em 1994 o **Projeto Resgate**, ora em execução sob seu comando, organizado com o objetivo de reproduzir, em microfilmes e também por processos eletrônicos (CD-ROM), toda a documentação brasileira guardada no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, a fim de ser posta à disposição dos estudiosos, nas várias instituições nacionais interessadas no programa.

De imediato, as proposições do Projeto Resgate referentes ao nosso Estado encontraram o apoio decisivo do senador Lúcio

Alcântara, prestigioso e sensível representante da cultura brasileira no Senado Federal, visando à imediata transcrição do material cearense preservado naquele arquivo português. Para tanto, atraiu a Fundação Waldemar Alcântara para a coordenação regional dos trabalhos e obteve da SASSE - Companhia Nacional de Seguros Gerais/Caixa Econômica Federal - o necessário apoio financeiro para execução dos trabalhos de pesquisas.

* * *

Como executor do plano de pesquisas do acervo cearense guardado no Arquivo Histórico Ultramarino, a Universidade Federal do Ceará, por indicação do Núcleo de Documentação do seu Departamento de História, designou o Professor Doutor Gisafran Nazareno da Mota Jucá, Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutor em História pela Universidade de São Paulo, títulos conseguidos por via da defesa de teses concernentes ao Ceará ou, mais precisamente, à cidade da Fortaleza.

A notícia da indicação do professor Gisafran Jucá, velho companheiro de atividades em cursos de pós-graduação da nossa Universidade, recebi-a com imensa alegria e desafogo de preocupações. Não me surpreendeu, portanto, logo poder ver-lhe comprovadas a elevada competência profissional, a extremada dedicação ao trabalho, a inquebrantável força de ação, sempre imbricadas em impecável conduta ética. Alguns membros do Instituto do Ceará, que conhecem o professor Gisafran Jucá com maior aproximação, mais de uma vez expressaram-lhe o contentamento de tê-lo como companheiro no cotidiano desta Casa, hipótese a qual, de modo rápido e gentil, é pena, tem sido desfeita pelo historiador, cuja modéstia é um traço marcante em sua personalidade.

À documentação brasileira conservada no Arquivo Histórico Ultramarino, conquanto se encontrasse devidamente relacionada, faltava-lhe a necessária identificação de significado e valor. Apesar dos naturais contratempos, pôde o professor Gisafran Jucá, no curto prazo de três meses de permanência em Lisboa, classificar todos os papéis cearenses, tarefa que, em sua parte final de concretização, encontrou a ajuda da professora Avanete Pereira Sousa, da Univer-

sidade Federal da Bahia. As atividades do professor Gisafran Jucá, convém ressaltar, não ficaram limitadas ao período de sua estada em Lisboa, mas também se estenderam, já de volta, aos complexos trabalhos complementares de ajustamento do texto, posteriormente desenvolvidos no Ceará.

* * *

O Arquivo Histórico Ultramarino foi criado em 1926, com o objetivo de reunir todos os documentos pertinentes às colônias portuguesas e ao Brasil, então dispersos em várias instituições lusitanas. Ocupa em Lisboa um velho solar seiscentista, aliás muito alterado no século XIX, o Palácio da Ega, localizado à Calçada da Boa Hora, no bairro da Junqueira.

A documentação arrolada no **Catálogo**, diga-se a bem da verdade, não é nos, totalmente desconhecida, pois, em boa parte, o acervo documental português relativo ao Ceará Colonial encontra-se arquivado aqui, nas estantes do Instituto do Ceará, em cópias manuscritas obtidas por transcrição mandada executar com especial cuidado pelo Barão de Studart, às suas próprias expensas. Esclareça-se, contudo, que no **Catálogo** há material não recolhido pelo Barão, do mesmo modo que Studart trouxe cópias de documentos não guardados no Arquivo Histórico Ultramarino.

Deve-se também acrescentar que parte da relação de documentos ora apresentados no **Catálogo** já foi transcrita na *Revista do Instituto do Ceará*, conforme lista cuidadosamente preparada pela historiadora Zélia Guabiraba, fruto de longas e cansativas pesquisas realizadas no Arquivo Histórico Ultramarino, em 1976, época quando a instituição portuguesa ainda se encontrava em fase de organização definitiva.

Os documentos apontados no **Catálogo** abrangem amplitude temporal balizada pelos anos que vão de 1618 a 1832. Não se pode deixar de assinalar o fato, aliás compreensível, de que mais da metade dos documentos arrolados no **Catálogo** se refere a curtíssimo período, posterior a 1799, ano em que o Ceará, por Carta Régia de 17 de janeiro, ganhou autonomia política e administrativa. Período final curtíssimo, repetimos, praticamente restrito a um quarto de

século, porque encerrado nos dias imediatamente posteriores à Independência do Brasil, no início da Regência. Essa concentração de numerosa quantidade de documentos expedidos em diminuto arco cronológico explicita a importância daquele ato régio para o Ceará, traduzido por conseqüente e rápido progresso material da Capitania, até então subalterna, quando sequer desfrutava do poder de se comunicar diretamente com o rei ou com seus auxiliares diretos.

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Encerradas estas considerações sobre a origem do **Catálogo** e o alto significado de sua publicação, impõe-se patentear a meritória contribuição prestada à cultura cearense pela Fundação Demócrito Rocha, essencial para o êxito do empreendimento, fartamente comprovada pela qualidade gráfica conferida à impressão da obra, com indiscutível acerto financiada pelos planos de assistência cultural do Banco do Nordeste.

Resta-me, todavia, prestar dois esclarecimentos sobre assuntos que envolvem minha pessoa: um prende-se à autoria do texto de apresentação do **Catálogo**, por mim feito(*), a fim de atender a solicitações irrecusáveis do senador Lúcio Gonçalo Alcântara. O relacionamento que mantenho com Lúcio Alcântara e sua família, marcado por sólidos vínculos de amizade, ancora em tempos distantes, quando esta querida e notável figura de homem público ainda não ingressara na universidade. A apresentação, justificava o senador, a mim me caberia por força das minhas ligações afetivas e culturais com Portugal. A condição de antigo "bolseiro investigador" (bolsista pesquisador) da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, e de freqüentador das salas do Arquivo Ultramarino, acrescentava Lúcio Alcântara, constituía argumento inquestionável para fun-

(*) Os editores se permitiram revisar de modo incorreto o texto original da nossa apresentação do **Catálogo**. Assim, onde se lê: *A relação não se refere.....à matéria desconhecida e inédita*, deve ser retirada a crase (p. 9). Onde se lê: *de capitães-mor em exercício contra capitães-mor* (p. 13), deve constar: *de capitães-mo***res** *em exercício contra capitães-mo***res**.

damentar a indicação do meu nome. Estou certo, contudo, de que houve equívoco na escolha e muito me agradaria se o senador reconhecesse o engano.

Por fim, um outro e último esclarecimento. Minha presença nesta tribuna, expressando-me em nome do Instituto do Ceará, decorre de designação do Presidente Paulo Ayrton Araújo, imposta de modo tão amável quanto aliciador, a tal ponto que não pude fugir à incumbência, cumprida com prazer, embora, sem dúvida, melhor atendida seria por outros companheiros mais capacitados.

Muito obrigado.

Apresentação do Coral de *O Povo* por ocasião do lançamento do *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará Grande*, vendo-se entre outras autoridades presentes ao evento, a partir da esquerda, o Ministro da Cultura, Francisco Wenfort, Secretário de Cultura e Desporto Nilton Almeida, Presidente da Academia Cearense de Letras, Artur Eduardo Benevides, Presidente da Empresa Jornalística *O Povo* Demócrito Rocha Dumar, e Senador Lúcio Alcântara.

Foto: Gentileza da Fundação Democrito Rocha.